

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

ECIRLANDIA DIAS DA COSTA

**PROJETO EDUCATIVO EM ARTES VISUAIS: ARTE E HISTÓRIA
UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR.**

Tarauacá
Dezembro - 2012

ECIRLANDIA DIAS DA COSTA

PROJETO EDUCATIVO EM ARTES VISUAIS: ARTE E HISTÓRIA UMA
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadores: Belidson Dias, Rosalva Ieda Vasconcelos Guimarães de Castro, Emerson Dionísio Gomes de Oliveira.

Co-orientadoras : Renée Gunzburger Simas e Maria Britânia Brito Viana

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, ao meu esposo e amigos, que me ajudaram e me incentivaram ao longo do curso de licenciatura em Artes Visuais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me fortalecido nesse curso de conclusão. Ao Dr. Belidson Dias e Ieda Vasconcelos, meus Orientadores, a Renée Gunzburger Simas minha Tutora orientadora. A Maria Adilene que me ajudou no início do curso, a meu esposo Herivelto Alves Fontenele, que me ajudou com seus investimentos nas ferramentas tecnológicas no início do Curso, a Maria Eliana Nobre da Costa, tutora presencial no Pólo de Tarauacá, por ter me apoiado ao longo do curso de Artes Visuais, ao Raimundo Melo, coordenador do Pólo, por sua paciência e competência na administração, e esta dando assistência ao longo do curso. Aos meus professores da UAB/UnB, aos tutores que me ajudaram a distância que contribuíram com sabedoria na minha formação. A todos os meus colegas pelas palavras amigas nos momentos difíceis ao longo desses quatro anos.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 07 |
| 1. TRABALHO POR PROJETO | 09 |
| 1. 1 Uma experiencia interdisciplinar | 11 |
| 1. 2 Práticas interdisciplinares | 13 |
| 2. INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA DELZUIE BARROSO | 16 |
| 2. 1 Metodologia interdisciplinar | 17 |
| 2. 2 Trabalhando de forma interdisciplinar Arte e História | 18 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 23 |
| ANEXO A - QUESTIONÁRIO | 25 |
| ANEXO B – PROJETO INTERDISCIPLINAR | 26 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Atividade dos alunos do 6° Ano na escola Delzuite Barroso..... | 13 |
| Figura 2: Atividade prática na sala de aula..... | 15 |
| Figura 3: Atividade prática na sala de aula | 15 |
| Figura 4: Escola de Ensino Fundamental Delzuite Barroso. | 16 |
| Figura 5: Imagens usadas na sala de aula..... | 20 |
| Figura 6: Atividade na escola Delzuite Barroso 6° ano..... | 20 |
| Figura 7: Atividade na escola Delzuite Barroso 6° ano..... | 20 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado da realização de um projeto educativo em Artes visuais, em que foi explorada a interdisciplinaridade entre Arte e História com os alunos do 6º ano da escola de Ensino Fundamental Delzuite Barroso, no Município de Tarauacá-Acre. O tema escolhido tem como objetivo proporcionar aos alunos oportunidades de construir conhecimento a partir de uma proposta interdisciplinar que congrega teoria e prática.

Ao longo de minha trajetória enquanto acadêmica do Curso de Artes visuais tive a oportunidade de conhecer várias práticas de ensino tendo em vista que, durante os Estágios Supervisionados em Artes Visuais, passei por várias salas de aulas, presenciei o dia a dia dos alunos e professores e os esforços destes para alcançar os objetivos da disciplina, de modo a buscar uma aprendizagem significativa. Sabemos que o ensino de Artes passou a ter mais importância dentro dos currículos escolares em virtude de os PCNs abordarem a disciplina de forma integradora.

Também observei, durante os estágios, a ausência de trabalhos interdisciplinares. Em virtude disso, resolvi desenvolver um projeto interdisciplinar na turma do 6º ano do Ensino Fundamental, voltado para a contextualização das seguintes áreas do conhecimento: Arte e História.

Vale ressaltar que no trabalho interdisciplinar não há espaço para uma aprendizagem em que tudo seja igual, tudo seja delimitado. Não há espaço para isolamento e sim para a interação, visto que cada aluno tem a sua importância no processo de aprendizagem, somando os saberes de cada um.

Foi somente a partir da disciplina Projeto Interdisciplinar 2, trabalhada no Curso de Artes Visuais, no segundo semestre de 2011, que tive a oportunidade de juntar as duas áreas do conhecimento mencionadas, observando que a junção dessas duas disciplinas podem contribuir para uma aprendizagem contextualizada, propondo uma relação da história do ser humano e a arte, percebendo que ambas estão intimamente ligadas.

Sabemos que é a partir do período do paleolítico que os grupos humanos começaram a utilizar a pintura rupestre como forma de linguagem e expressão, assim os seres humanos passaram a registrar em paredes de cavernas o seu

cotidiano, cenas de caças, etc. Sabemos que esta forma de linguagem que foi tida como uma necessidade para aquele momento deixou registrado uma série de acontecimentos relacionados ao período que evidenciam a capacidade humana de buscar alternativas para sua sobrevivência.

Podemos perceber que a arte pré-histórica foi e continua sendo fonte de estudo, evidenciando o período de vida desses grupos humanos através de seus registros como crenças e também como possibilidade de aperfeiçoar as expressões por eles desenvolvidas. Como não tinham ainda desenvolvido a linguagem oral, descobriram meios para que pudessem se comunicar através do grafismo.

Gatti, Castro e Oliveira (2007) me auxiliaram com conhecimentos sobre os recursos didáticos para desenvolver atividade nas aulas práticas de Artes, descobrindo como produzir tintas utilizando os pigmentos naturais. Através da história é possível verificar que o homem da pré-história também utilizava tintas, produzidas a partir dos recursos naturais como óxidos minerais, sangue de animais e pó do carvão produzido de ossos queimados, entre outros.

Assim, compreendendo a importância da arte na história da humanidade e, ao mesmo tempo adquirindo conhecimentos sobre as primeiras manifestações artísticas realizadas pelo ser humano, identificamos as pinturas rupestres. Dessa forma, surgiu o interesse de aprofundar mais neste assunto e, assim, ter embasamentos teóricos para discutir esta questão.

Este trabalho se insere no campo da licenciatura em Artes Visuais por ser uma proposta que contribuirá no currículo escolar, mostrando que projetos interdisciplinares em Artes proporcionam mais participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula, despertando o aluno para a pesquisa e participação em trabalhos de equipe, desenvolvendo a criatividade e o senso crítico.

É importante salientar que o educador, como mediador de conhecimento, tenha uma formação voltada para as relações estabelecidas entre as várias disciplinas trabalhadas na sala de aula, sabendo que a junção dessas áreas do conhecimento possibilita a formação de ideias quando se busca o trabalho com a interdisciplinaridade, haja vista que o projeto interdisciplinar surge com a ideia de quebrar as fronteiras que separam as áreas de conhecimento em busca da aquisição e expansão dos conhecimentos de forma integrada e significativa.

1. TRABALHO POR PROJETO EM ARTE

A origem da palavra Projeto deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para a frente ." A ideia de projeto é própria da atividade humana, da forma de o homem pensar em algo que deseja tornar real, sendo inseparável do sentido de ação". (BRASIL, 1999, p.82)

Trabalhar com projetos é muito recompensador, porque estimulamos o espírito investigativo dos alunos. O trabalho por projetos pode ser uma sugestão no ensino de Arte. No PCN de Arte, consta que:

Uma das modalidades de orientação didática em Arte é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos desenvolvidos em caráter interdisciplinar. (...) Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muito motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia. (BRASIL, 1997, p. 117)

Segundo o PCN (1997) de Arte, projeto oportuniza ao aluno trabalhar com autonomia na tomada de decisões, escolhendo temas e ações a serem desenvolvidas sob orientações do professor. É nessa perspectiva que, na prática, esse projeto de pesquisa envolve ações entre as disciplinas de História e Arte.

No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes. (FAZENDA, 2011, p. 17)

Antes de se ensinar algo ou desenvolver uma temática, o professor precisa ser conhecedor do que pretende ensinar para que possa mediar a aprendizagem. Precisamos conhecer, por exemplo, a História e a Arte, relacionando ideias e tendências de outras épocas e localidades, objetivando que os alunos compreendam as referidas disciplinas.

O desenvolvimento de um projeto envolve diversas habilidades e competências que podem ser avaliadas, favorecendo a aprendizagem dos alunos, uma vez que é construído e desenvolvido por eles, que são os sujeitos desse processo de interação.

Sabemos que a História e a Arte estão interligadas pela expressão do homem em seus registros pré-históricos. Por isso, podemos trabalhar a interdisciplinaridade

dessas áreas do conhecimento através de projetos, com vistas à abordagem de conteúdos e contextualização destes.

Ferreira discorre sobre a importância de se trabalhar com projeto definindo e ressaltando a importância da integração das diferentes partes que o compõem.

O projeto é único: uma execução de música. Apesar disso, cada um na orquestra tem sua característica, que é distinta. Cada instrumento possui elementos que distinguem dos demais. O violino é diferente do piano, tanto na forma quanto na maneira que é tocado. Para que a sinfonia aconteça, será preciso a participação de todos. A integração é importante, mas não é fundamental. Isso porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem. (FERREIRA, 2011 p.34).

Vale ressaltar que, ao trabalhar com projeto pedagógico, o professor precisa ter todo cuidado com sua elaboração e execução, principalmente quando se trata de um projeto interdisciplinar, pois não se deve dar margem à sobreposição de uma disciplina sobre a outra, mas prezar pela interação e complementação entre ambas.

No referido projeto devemos valorizar o trabalho em Arte e História, incentivando os alunos a pesquisarem novos conhecimentos. Trabalhos com projetos requerem que os educando não se vejam somente como aprendizes, mas como sujeitos, levando-se em conta suas histórias, suas biografias e suas inquietações. Assim sendo, a aprendizagem não ocorre somente nas experiências dentro da escola, ela ocorre também fora do ambiente escolar, através das vivências do cotidiano, nas pesquisas de campo e do respeito à realidade do aluno.

O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve os vários conteúdos e organizam-se em torno de uma produção determinada. Em um projeto o professor pode orientar os seus alunos com suas idéias e pesquisas, que os alunos tenham interesse. (BRASIL, 1998 p.101)

O trabalho com projetos requer uma união, visto que os educandos são os sujeitos da construção dos rumos que serão dados ao trabalho e o educador, o mediador dos resultados.

1.1. Uma experiência interdisciplinar

Nas experiências vivenciadas a partir da disciplina trabalhada na Graduação Projeto Interdisciplinar 2, percebi que juntar áreas de diferentes conhecimentos em um projeto ajuda na aprendizagem do aluno. Pois eles têm grandes participações no desenvolvimento do trabalho, desde a participação no projeto em si, partindo do tema e dos objetivos da atividade até a culminância do projeto. Desse modo, para incentivar os alunos a participarem no desenvolvimento das atividades foram utilizados registros fotográficos e postados os resultados de trabalhos práticos em um blog¹ criado para o projeto, apresentando os trabalhos dos alunos. Isso despertou e melhorou o interesse e a participação nas atividades.

Segundo Barbosa, (1986) o prefixo “inter” nos permite interpretar a interdisciplinaridade como movimento ou processo instalado tanto entre quanto dentro das disciplinas. A interdisciplinaridade nessa experiência envolve a relação de interação dinâmica entre as disciplinas envolvendo a teoria e a prática. Afirma ainda que, no conceito de interdisciplinaridade, as transformações promovidas envolvem tempo, um “período de maturação” necessário para que as mudanças sejam processadas, reconhecidas, legitimadas e assumidas.

Pelo exposto, pode-se afirmar que a experiência desse trabalho proporcionou o conhecimento de como transmitir os conteúdos de Arte e História de forma clara e objetiva, sem que houvesse a imposição de uma área sobre a outra, mas que se complementassem, transmitindo-se através da história a necessidade que os povos do período paleolítico tinham de se comunicar e das técnicas que utilizavam para aperfeiçoar a expressão oral e buscar recursos para suas sobrevivências.

Assim sendo, o projeto em foco foi elaborado com vistas a trabalhar Arte e História de maneira intrínseca, trabalhando os processos históricos, fazendo uma análise da pré-história a partir dos registros artísticos deixados por povos que viveram no período paleolítico.

Com essas duas áreas do conhecimento conseguimos trabalhar, numa proposta interdisciplinar, assuntos que podem ser transmitidos em um só projeto, sendo o aluno sujeito de sua aprendizagem, desenvolvendo um senso pesquisador

¹ Link do Blog <http://ecirlandiatk.blogspot.com.br>

e crítico. Quanto aos conteúdos trabalhados, são aprendidos de forma socializada e dinâmica, tornando-se possível o alcance dos objetivos propostos, já que trabalhar com a metodologia interdisciplinar é proporcionar ao aprendiz explorar as diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para sua aprendizagem de forma clara e lúdica.

Para evidenciar o trabalho interdisciplinar realizado, vale ressaltar que, quando trabalhamos a arte rupestre em sala de aula, vários fatores nos fizeram refletir, primeiramente como juntar essas duas áreas de conhecimento, já que cada uma tem seus conteúdos específicos. Foi então que surgiu a ideia de realizar esse projeto pedagógico. Então, foi escolhida como conteúdo a arte rupestre, em que foi trabalhada a parte teórica na disciplina de História, através de pesquisas partindo dos processos históricos da pré-história pelos quais o homem passou. E na disciplina de Arte foi trabalhada a prática, aplicando-se técnicas de pesquisa de impressão, com a utilização de tinta produzida na sala de aula. Assim, o conteúdo em questão foi trabalhado tanto na Arte quanto na História.

É importante ressaltar que a aplicação de projetos em sala de aula não implica simplesmente em repassar teorias, mas deve ser uma proposta didática que proporcione diferentes aprendizagens, por ser uma forma diferenciada e, ao mesmo tempo, dinâmica que os educadores e a própria escola deve inserir na Proposta Curricular, como método de grande significância para o ensino e a aprendizagem.

Em um projeto interdisciplinar é importante conciliar os conteúdos trabalhados. Nessa experiência percebemos o quanto podemos mediar os conhecimentos aguçando a curiosidade dos educandos, mostrando a eles que não existe nem certo e nem errado, pois, quando estamos construindo um saber, o conhecimento do aluno não é construído de maneira irregular, o desenvolvimento do potencial criativo através da Arte é pertinente ao projeto.

Atualmente, com maior propriedade, atividades interdisciplinares estão sendo realizadas em algumas escolas. Assim, muitas vezes o professor de História ou de Artes usa como estímulo uma atividade desenvolvida por dois professores diferentes fazendo um trabalho integrado elegendo essas duas áreas do conhecimento.

Desse modo, nas escolas os projetos têm ganhado cada vez mais espaço, visto que muitos professores de outras áreas do conhecimento ministram suas aulas de forma interdisciplinar e mesmo sem perceber os alunos sempre estão fazendo uso dessa interdisciplinaridade, na pintura, desenhos, percepção, fazer, etc.

De acordo com Hernandez, [...] A função do projeto é favorecer a criação da estratégia de organização de conhecimento escolar em relação; Primeiro, o tratamento da informação, segundo, a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimentos próprios (HERNANDEZ 1998, p. 61).

Em minha experiência com projeto interdisciplinar constatei que, com essa metodologia, o professor deixa o papel de transmissor de conteúdos para se transformar em um pesquisador, e o aluno, por sua vez, passa a ser o sujeito do processo de ensino e aprendizagem. Em um projeto pode ser ensinado qualquer conteúdo, basta que surja uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar em busca de evidências sobre o assunto, que no caso do trabalho aqui exposto foi a arte rupestre.



Figura 1: Atividade dos alunos do 6º ano na escola Delzuite Barroso
Fonte: Ecirlândia Dias da Costa, 2012.

1.2. Práticas interdisciplinares na escola

Para mim enquanto mediadora, atribuiu-se o dever de conduzir com competência o processo de aproximar o contexto da pré-história à prática na sala de aula. Para isso, uma das formas de trabalhar o projeto interdisciplinar foi propondo unir a Arte e a História, buscando aflorar os saberes que os alunos já tinham, mostrando o conceito da arte rupestre através dos processos históricos, as relações

sociais, a comunicação entre os povos através da Arte. Desse modo, a partir das aulas teóricas e expositivas, os alunos foram desafiados à aplicação prática do que assimilaram com as aulas de História.

Como resultado desses trabalhos, obtivemos bastante criatividade por parte dos alunos. Estes mostraram respeito às diferenças e desenvolveram espírito de equipe, respeitando os trabalhos dos colegas. Quanto aos resultados pedagógicos, foram acompanhados pela coordenadora da escola de Ensino Fundamental Delzuite Barroso em Tarauacá, sede desta pesquisa.

Através desse tema gerador, arte rupestre como proposta interdisciplinar, foi possível refletir sobre o quanto é importante para a aprendizagem o aluno acompanhar os processos, vendo, fazendo e contextualizando o que aprendeu durante as atividades do projeto interdisciplinar.

O educador tem que ter atitude interdisciplinar. Quanto à interdisciplinaridade, Maria de Los Dolores Penã diz que “Torna-se complexa na cabeça de muita gente, comprometedora, utópica para muitos e instigadora para alguns e que outra questão que permeia a prática de educadores é como dominar os conhecimentos específicos de várias disciplinas”. (PENÃ, 2011, p.57).

Em vista disso, o professor precisa estar ciente da necessidade de ser um mediador flexível, buscando sempre o melhor para o aprendizado de seus alunos. Assim, deve-se fazer uso da interdisciplinaridade todos os dias, para que os alunos discutam os conteúdos ministrados e socializem os conhecimentos, tornando a aprendizagem mais produtiva.

A esse respeito Pimenta afirma que:

O professor, em sua ação docente, precisará reconhecer ao acontecimento das Áreas na qual é especialista, ao conhecimento pedagógico e ao conhecimento do sentido e significado da educação na formação humana. Esses saberes são mobilizados por ele no contexto das experiências que acumulou em suas vidas sobre ser professor sobre a escola e o aluno, contribuindo assim para a construção coletiva da identidade docente. (PIMENTA, 2004, p.147).

Trabalhar com a interdisciplinaridade não é um trabalho fácil para alguns educadores, mas é um desafio que precisa estar em constante estudo, visto que o educador é o principal articulador do saber, é quem promove e incentiva o aluno a buscar, pesquisar, descobrir, realizar e aprender. E isso acontece quando existe

uma reflexão, o pensar crítico sobre o que se aprende. Desse modo, a teoria não fica restrita às técnicas e formas.

Como educadores, precisamos ter uma determinada postura interdisciplinar na hora de se ensinar Arte e História, refletindo sobre a metodologia, a teoria e a prática. Devemos nos perguntar: O que e como meu aluno pode aprender? Cabe ao professor se planejar e estudar a questão da interdisciplinaridade, da relação entre os conhecimentos a serem abordados.

O educador que trabalha a interdisciplinaridade na sala de aula preenche a lacuna entre a teoria e a prática entre o contextualizar e o fazer. Contextualizar é estabelecer relações. Nesse sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade (BARBOSA 1998, p.38)

Com o trabalho realizado, pude vivenciar em sala de aula o empenho dos alunos com a abordagem interdisciplinar, suas espontaneidades e liberdade de expressar a criatividade. Segundo Ostrower, “a criação nunca é apenas uma questão do indivíduo. O contexto cultural representa o campo dentro do qual se dá o trabalho humano, abrangendo os recursos materiais, os conhecimentos, as propostas possíveis e ainda as valorações” (OSTROWER, 2008, p.147).



Figura 2 e 3: Atividade prática na sala de aula 6º ano
Fonte: Ecirlândia Dias da Costa, 2012.

2. INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA DELZUITE BARROSO



Figura 4: Escola de ensino Fundamental Delzuite Barroso.
Fonte: Ecirlândia Dias da Costa, 2012.

Na escola de ensino fundamental Delzuite Barroso (figura 2), foi possível desenvolver o projeto interdisciplinar supramencionado, visto que trabalhar com projeto não era algo novo para a escola. A instituição de ensino desenvolve projetos interdisciplinares com freqüência e isso favoreceu a aplicação deste projeto de pesquisa envolvendo a Arte e a História com um só tema gerador.

Em entrevista (Anexo A), perguntamos à coordenadora da escola Delzuite Barroso, Ângela Maria Dias da Costa, qual a importância da metodologia interdisciplinar na escola no ensino e aprendizagem dos alunos, e ela respondeu que “a interdisciplinaridade são metodologias de ensinar de maneira dinâmica relacionando o que é proposto pela disciplina de Arte com as demais disciplinas do currículo escolar. Os resultados são positivos, pois os educandos passam a ser os protagonistas de suas experiências, tornando-se crítico e participativos, capaz de transformar sua realidade de forma ativa na sociedade.”

Esse projeto gerou uma proposta que só veio a contribuir para a escola na aprendizagem dos alunos, pois a partir do que eles adquiriram nesse aprendizado coletivo, mediado na sala de aula, se dedicaram às atividades desenvolvidas na prática. A esse respeito, a Coordenadora Pedagógica da referida escola afirma ainda que “depende muito da criatividade de cada professor, tendo como base os referenciais curriculares do ensino de Artes. O aluno tem a oportunidade espontânea de criar e ampliar sua criatividade e conhecimento sobre o que é ensinado, fazendo uso desde os materiais impressos, audiovisuais e tecnológicos”.

Segundo a coordenadora pedagógica, o professor precisa ter algumas qualidades no processo criativo para alcançar os objetivos propostos nas atividades.

2.1. Metodologia interdisciplinar

O objetivo da metodologia interdisciplinar foi trabalhar Arte e História. Como conteúdo, foi exposto sobre a Arte Rupestre, sendo que cada área desenvolveu seus conteúdos específicos. Na História, foi abordada a história de povos primitivos que viveram no passado, através do estudo e pesquisa das investigações que os historiadores fizeram em busca de evidências, que foram encontradas no Brasil, na Serra da Capivara, um Patrimônio Cultural da Humanidade. Essa pesquisa contribuiu ricamente na aprendizagem dos alunos, que puderam comprovar que os povos que deixaram os registros rupestres já tinham suas expressões artísticas - era através do grafismo que transmitiam seus pensamentos e se comunicavam.

Levando conhecimentos sobre a arte rupestre para a sala de aula, evidenciou-se que esse não é um assunto isolado, pois é possível se compreender tanto a Arte quanto a História, desde a pré-história. Já que o homem deixou suas expressões artísticas em cavernas que permanecem até os dias atuais.

Naquela época, o homem não tinha os recursos que temos hoje, mas sabia transmitir suas expressões através do grafismo, utilizando recursos naturais para a pintura, como carvão, jenipapo e outros pigmentos, até hoje usados por nós dentro e fora da escola.

Atualmente, no ensino prático de Arte, ainda fazemos uso desses recursos naturais, como produzindo o carvão para desenhar e utilizando jenipapo para fazer pinturas corporais. Todavia, através da evolução histórica, obtivemos mais conhecimentos para manufaturar nossos próprios recursos e para aplicar determinadas técnicas, além da disponibilidade de recursos tecnológicos para o ensino de Arte.

2. 2 - Trabalhando de forma Interdisciplinar Arte e História

O presente projeto teve a finalidade de desenvolver de maneira interdisciplinar a Arte Rupestre integrando a Arte e a História, com uma proposta que buscava os mesmos objetivos, aplicando a teoria e a prática na sala de aula, através da pesquisa de impressão.

Gatti, Castro e Oliveira (2007), afirmam que:

Gravar e imprimir são atos inerentes ao ser humano, depois de ter dado os primeiros passos nunca mais deixamos de gravar e imprimir marcas do mundo, a começar por nossas digitais e pegadas – verdadeiras impressões – vestígios da nossa passagem, num período distante quando nossos ancestrais aprenderam a ler atentamente os sinais da/natureza, certamente as pegadas impressas por animais selvagens ou por outros seres humanos funcionavam como verdadeiros textos indicativos de como agir e para onde ir.

Os objetivos do projeto interdisciplinar foram: compreender a importância da Arte na história da humanidade ao longo dos séculos; perceber as características dos desenhos feitos na pré-história; aplicar a pesquisa de impressão na sala de aula; conhecer a partir das pinturas a história dos povos que viveram na pré-história.

O processo criativo do projeto iniciou-se a partir da pesquisa de impressão, as escolhas das tintas, as imagens que ilustrariam o projeto e que dialogassem com a Arte e a História.

A atividade foi aplicada na Escola Delzuite Barroso, para os alunos do 6º ano, no total de 22 alunos entre 11 e 13 anos. Os resultados foram significativos, pois adquirimos experiências para nossa vida profissional e ao mesmo instante foi transmitido algo importante, que é juntar as duas áreas do conhecimento, gerando uma proposta interdisciplinar.

Com a prática, oportunizamos aos educandos a utilização de diferentes recursos, como pesquisas, imagens, de modo a contribuir nos seus aprendizados, sendo aplicado tudo o que foi aprendido com a teoria para melhor socializar com a aula prática, de modo a despertar o desenvolvimento da criatividade e proporcionar o conhecimento das técnicas de pintura, explorando as diversas áreas do conhecimento.

Dessa forma, foi através do referido projeto interdisciplinar que fizemos a unificação desses saberes, em que o aluno tornou-se sujeito de suas descobertas.

Nesse projeto interdisciplinar, foram trabalhados em História os fatos históricos do período paleolítico. Em Artes, trabalhou-se a pesquisa de impressão, o tipo de tinta utilizada naquele período histórico, relacionando quais as tintas que podemos estar usando a partir dos recursos naturais na produção da aula prática.

1° Etapa: Iniciei com uma conversa informal, avaliando os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema do projeto, mostrando a relação que tem as duas áreas a serem estudadas e a função de cada conteúdo.

A criação artística, pela qual o ser humano expressa seus sentimentos e sua visão de mundo e a forma encontrada para se comunicar está presente desde o início da história da humanidade. Mesmo em circunstâncias materiais muito difíceis no período anterior a escrita, visto que não havia objetos específicos para a efetivação da escrita como hoje. Naquele período, a arte era vista como pré-histórica - a arte rupestre. Tudo que eles desenvolviam era em função da sobrevivência.

PROENÇA afirma que:

Um dos períodos mais fascinantes da história humana é a pré-história. Esse período não foi registrado por nenhum documento escrito, pois é exatamente a época anterior à escrita. Tudo o que se sabe até hoje são resultados de investigação de historiadores, que reconstituíram a cultura do homem da idade da pedra a partir de objetos encontrados em várias partes do mundo, e de pinturas achadas no interior das cavernas, na Europa, Norte da África e Ásia. Como a duração da pré-história foi muito longa, os historiadores a dividiram em três períodos: paleolítico inferior (cerca de 500000 a.C), paleolítico superior (aproximadamente 30000 a.C) e neolítico (por volta do ano 10000 a.C), (PROENÇA, 2008, P.7)

2° Etapa: Apresentei no decorrer das aulas, imagens das pinturas rupestres, mostrando que a Arte dialoga com a história. A prática foi relacionada com a teoria, proporcionando aos alunos o conhecimento de que tanto na História quanto na Arte a pintura era utilizada para a comunicação, ou seja, eles se comunicavam através dos registros artísticos.

Material Didático - Recurso



Figura 5: Imagens usadas na sala de aula

Disponível em: HistóriaJaragua.blogspot.com.br/2011, Fotomaisimagens.com.br/grafite, Turmadomanha.blogspot.com.br, Prasempremaisumdia.blogspot.com.br/.

Segundo PILLETI, “A partir dessas pinturas, podemos estudar a história dos mais variados povos. E, ainda tomar conhecimento de aspectos com sua relação com a flora e a fauna locais, o domínio da técnica de pintura a até mesmo os aspectos de suas crenças e ritos” (PILLETI, 2009, P.35)

3º Etapa: Foi trabalhado o tema proposto no projeto, dialogando teoria e prática, fazendo a pesquisa de impressão, a partir do que foi aprendido com a arte rupestre através das pesquisas realizadas, consulta a livros, pesquisa a internet, etc.

4º Etapa: Produziram-se, em grupo, as tintas que geraram os resultados mostrados na Figura 5, despertando o fazer criativo de cada aluno, contextualizando com o que aprenderam ao longo das atividades.



Imagem 6 e 7: Atividade na escola Delzuite Barroso 6º Ano.
Figura 5: Ecirlândia Dias da Costa, 2012

Materiais Didáticos utilizados:

Livros, imagens, tintas guaches, objetos para pesquisa de impressão.

Avaliação: Participação nas atividades, trabalhos em grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esse trabalho é resultado de um projeto interdisciplinar criado a partir das duas áreas de conhecimento: Arte e História. Nesse método de ensino, cada professor pode trabalhar, na sua disciplina, mostrando que as duas podem ter os mesmos objetivos na construção dos conhecimentos, por se tratar de conteúdos que abordam os mesmos assuntos, tendo como base a arte rupestre, sendo que tanto o livro de Arte quanto o livro de História apresentam os mesmos focos, os registros deixados nas paredes das cavernas. A partir daí, somando nossos saberes construídos através de pesquisas, em livros e internet, como também utilizando os conhecimentos prévios, elaboramos os recursos didáticos.

Para nós, futuros arte-educadores, faz-se necessário estarmos cercados de recursos para utilizar nas atividades em sala de aula. Portanto, na aplicação deste projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Arte e História, usamos uma técnica que aprendemos ao longo do curso, da pesquisa de impressão, em que os alunos utilizaram as impressões usando as tintas produzidas por eles, a partir de colas, águas e pigmentos, resultando em tintas de várias cores, sendo, desse modo, sujeitos de suas aprendizagens.

Entretanto, como em qualquer trabalho, encontramos algumas dificuldades, tanto material como comportamental, pois os alunos, muito empolgados com a atividade executada, deixavam suas impressões sobre as paredes da sala de aula, mais isso não dificultou a atividade de criar e inovar, já que faz parte do aprendizado.

Quanto aos resultados dos trabalhos realizados, são notórios a partir das atividades desenvolvidas pelos 22 alunos envolvidos, que não só ajudaram a construir o projeto como vivenciaram a importância da prática na sala de aula, percebendo que mesmo pesquisando eles estão construindo e adquirindo conhecimentos que irão contribuir para uma aprendizagem significativa a partir do ensino de Artes Visuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AFONSO, Manoela dos Anjos; BUENO, Cíntia Maria Falkenbach Rosa; GATTI, Thérèse Hofmann; SIMÃO, Andiará Ruas. **Licenciatura em Artes Visuais: 4º semestre** – Atelier de Artes Visuais 3– Brasília: UAB, UnB, 2010.

BARBOSA, Ana Amália. Interdisciplinaridade. In: Ana Mae Barbosa (Org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

Barbosa, Ana Mae. História da arte-educação: a experiência de Brasília. I simpósio internacional de história da arte - educação-ECA/USP. São Paulo: Max Limonad, 1986.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Elaboração de Projetos: Guia do Cursista**. PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Orgs.). Brasília, 2009.174p.

CELLY Cristiane ALMEIDA Teixeira 1, PREVIATO Gláucia 2, Maria Aparecida dos Santos Sarto3, Profª. Msc. Angélica Maria Gomes Maia, interdisciplinaridade e o ensino de artes, disponível na internet no endereço em [online] PDF, http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1098_0918_01.pdf acesso em 25 de Setembro 2012.

COLL. C, MARTÍN. E, MAURI. T, MIRAS. M, ONRUBIA. J, SOLÉ. I, ZABALA. A, Da edição espanhola: Editorial grão, de serveis pedagogics Titulo original: El construtivismo em El Aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**: Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. Ivani Catarina Arantes Fazenda (coord.) 12. Ed: São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Sandra Lúcia. **Práticas interdisciplinares na escola**: Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. Ivani Catarina Arantes Fazenda (coord.) 12. Ed: São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire. - São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996(Coleção de Leitura)

HOLFMANN, Thérèse Gatti, Rosana de Castro e Daniela de Oliveira. "Materiais em artes: manual para manufatura e prática" - Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF: fundo da arte e da cultura – FAC, 2007.

OLIVEIRA, Marilda e Hernández, Fernando Formação do professor e o ensino de das artes Visuais/ (orgs). – Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. 232 P.: il.

OSTROWER, Fayga Criatividade e processos de criação, 23 ed. – Petrópolis, vozes, 2008.

PASSOS Maria José Spitere Tavoraro, nova escola [online] disponível na internet no endereço: <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/arte-rupestre-passado-presente-531778.shtml> acesso em 25 de Setembro 2012.

PENÃ, Maria de Los Dolores J. Interdisciplinaridade: questão de atitude, práticas interdisciplinares na escola/ Ivani Fazenda, coordenadora - 12. ed - São Paulo: Cortez, 2011.

PILLETI, Nelson Historia e vida integrada/ Nelson Piletti, Claudino Piletti, Tiago remonte. - 4.ed
PROENÇA Graça, arte na historia e a arte do paleolítico superior, EJA educação de jovens e adultos, 2º segmento, - ed. Ática, 2008.
São Paulo: Atica, 2009.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Universidade Aberta do Brasil – UAB/UNB
 Instituto de Artes
 Departamento de Artes Visuais
 Licenciatura em Artes Visuais
 Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso
 Professor orientador: Belidson Dias
 Tutora a distância: Renée Simas
 Tutora presencial: Maria Eliana Nóbrega
 Acadêmica: Ecirlândia Dias da Costa
 Pólo da Uab/UnB: Tarauacá /AC

Projeto interdisciplinar na Escola Delzuite Barroso



1. Qual a importância da metodologia interdisciplinar na escola na aprendizagem dos alunos.

São metodologias de ensinar de maneira dinâmica, relacionando o que é proposto pela disciplina de Arte com as demais disciplinas do currículo escolar. Os resultados são positivos pois os alunos passam a ser protagonistas de suas experiências, tornando-se críticos e participativos, capazes de transformar sua realidade de forma ativa na sociedade.

2. Que recursos didáticos são utilizados, Os resultados são satisfatório?

Os mais diversos desde os materiais impressos, audiovisuais e tecnológico, depende muito da criatividade do professor, tendo como base dos referenciais curriculares do ensino de artes. O aluno tem a oportunidade de criar e ampliar sua criatividade e conhecimento sobre o que é ensinado.

Assinatura da professora

Ângela Maria Dias da Costa.

ANEXO B - PROJETO INTERDISCIPLINAR

Escola de Ensino Fundamental Delzuite Barroso
Professora: Ecirlândia Dias da Costa
Turma: 6º Ano Série "B"
Turno: Vespertino
Público Alvo: Jovens com a faixa etária entre 11 e 13 anos.
Carga Horária: 02hrs/Aulas (Duas aulas de 01h00minh).

Objetivo Geral:

- Compreender a importância da arte na história da humanidade.

Objetivos Específicos:

- Perceber as características dos desenhos feitos na pré-história,
- Utilizar a pesquisa de impressão na sala de aula.
- Conhecer a partir das pinturas a história dos povos que viveram na pré-história.

Conteúdos:

Disciplina de História: Arte rupestre

Disciplina de Artes: Pesquisa de impressão

Metodologia:

1º Etapa: Iniciarei com uma conversa informal, avaliando os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema do projeto, mostrando a relação que tem as duas áreas a ser estudada, a função de cada conteúdo.

2º Etapa: Apresentarei no decorrer da aula, imagens das pinturas rupestres, mostrando que a Arte dialoga com a História. Com aplicação da prática aproximamos da teoria, fazendo os saber que tanto na historia quanto na Arte a pintura era utilizada para a comunicação, ou seja, eles se comunicavam através dos registros artísticos.

3° Etapa: Trabalhar o tema proposto do projeto, dialogando teoria e prática, fazendo a pesquisa de impressão, a partir do que foi aprendido com a Arte rupestre através das pesquisas realizadas, consulta a livros, pesquisa a internet etc.

4° Etapa: Produzimos em grupo as tintas que geraram esses resultados, despertando o fazer criativo de cada aluno, contextualizando com que aprenderam, ao longo das atividades.

Materiais Selecionados e utilizados:

Livros, imagens, tintas guaches, objetos para pesquisa de impressão.

Avaliação: Participação nas atividades, trabalhos em grupos.